



ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE BEBÊS EM CRECHES, CONTEXTO, BEBÊS E PRÁTICA DOCENTE.

Gerciene Micaelli Ferreira Tavares¹

RESUMO

A primeira infância tem sido reconhecida pela sua importância em diversos aspectos na formação do indivíduo. O presente estudo se propõe a investigar sobre o atendimento educacional oferecido a bebês em creche, a partir de levantamento bibliográfico. O atendimento a bebês em creches deve ser orientado de acordo com documentos educacionais que garantem o cuidar e o educar de forma indissolúvel, em instituição não doméstica, desenvolvida por profissionais qualificados em que a afetividade seja a base estrutural. A prática docente para bebês no Brasil é entendida como “em construção”. Usando como referência a abordagem Pikler, que dentre vários aspectos aborda como essencial a relação entre bebê e educador, o vínculo construído entre estes, de forma que todos percebam o bebê como sujeito ativo, compreendendo que movimento livre, contribui para a autonomia do indivíduo.

Palavras-chave: Bebês, atendimento educacional, berçário, creche.

INTRODUÇÃO

O presente estudo buscou investigar, a partir de levantamento bibliográfico, o atendimento educacional oferecido a bebês em instituições educacionais denominadas creches.

Na atualidade, a primeira infância tem sido reconhecida pela sua importância em diversos aspectos na formação do indivíduo (DE CAMPOS, 2014). Esse estudo pretende abordar o viés educacional ofertado a essa faixa etária, denominado de educação infantil, em específico, o atendimento a bebês em creches.

A chegada dos bebês na creche representa um direito adquirido, a partir da CF - Constituição Da República Federativa Do Brasil de 1988, ECA (Estatuto Da Criança E Do Adolescente de 1990) e da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996), quando a educação infantil

¹ Licenciada em ciências biológicas pela UNIFACEX - RN, especialista em Educação Ambiental e Sustentabilidade - UCAMPROMINAS e especialista em Coordenação Pedagógica e Supervisão Escolar - UCAMPROMINAS e especializanda em Atendimento Educacional Especializado - ÚNICA. micaelli2019.tavares@gmail.com;



passou a ser reconhecida como a primeira etapa da educação básica (BRASIL, 1988) (BRASIL, 1990) (BRASIL, 1996).

A educação infantil contempla em seu atendimento crianças de 0 a 5 anos e 11 meses e é ordenada de acordo com a faixa etária, crianças de 0 a 3 anos frequentam a creche, enquanto as de 4 anos a 5 anos e 11 meses frequentam a pré-escola (BRASIL, 2013).

A emenda Constitucional 59/2009 estabelece obrigatoriedade do ingresso de crianças na escola a partir dos 4 anos de idade. A lei 13.005/2004 em cumprimento com o disposto no art. 214 CF de 1988 institui o PNE (Plano Nacional de Educação) 2014 - 2024 que tem como meta 1 a obrigatoriedade do ensino de crianças a partir de 4 anos até 2016 e discorre ainda que no mínimo 50% das crianças de até 3 anos devem ter atendimento educacional em creches até o final da sua vigência (BRASIL, 2014).

A BNCC - Base Nacional Comum Curricular, homologada em dezembro de 2017, denomina que bebês são indivíduos com até 18 meses. O atendimento a bebês em creches deve ser orientado de acordo com documentos educacionais que garantem o cuidar e o educar de forma indissolúvel e não doméstica, desenvolvida por profissionais qualificados e tendo a afetividade como base estrutural.

Mesmo com o aporte teórico, de documentos educacionais, legislação específica e dos projetos políticos pedagógicos das instituições, é comumente aplicado aos bebês e crianças bem pequenas metodologias indicadas para as crianças maiores, práticas pedagógicas adaptadas do ensino fundamental, reforçando a invisibilidade das especificidades inerentes a essa fase do desenvolvimento humano.

Na busca de garantir e ofertar uma educação infantil de qualidade aos bebês, o fazer técnico docente, práticas com intencionalidade pedagógica de acordo com a faixa etária e afetividade são fundamentais. A práxis docente para bebês no Brasil é entendida como em construção (FOCHI, 2017) e o principal aliado para o desenvolvimento desse processo é a formação inicial com a graduação, seguindo de formação continuada e permanente.



A infraestrutura arquitetônica e disposição de mobiliário da creche é outro fator muito importante, afinal é o espaço que as crianças utilizam para suas atividades, sejam elas de sono, alimentação, banho, brincadeira livre e atividades dirigidas. A disponibilidade e oferta dos recursos potencializam a qualidade do ambiente e do movimento livre.

METODOLOGIA

O presente estudo utilizou o levantamento bibliográfico para discorrer sobre o atendimento educacional oferecido a bebês em instituições educacionais denominadas de creches. Foram realizadas consultas em revistas científicas de educação e documentos que abordam as seguintes temáticas: educação infantil, primeira infância e prática docente em turmas de berçário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Organização do atendimento educacional

O histórico de creches em contexto mundial é resultante de diversas lutas da sociedade civil. No Brasil o movimento feminista e a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) foram marcos fundamentais no processo de conquista do direito a creche, benefício entendido como direito da mulher (OLIVEIRA, 1988).

Desde a CF (Constituição Federal) de 1988, o atendimento educacional a bebês e crianças bem pequenas em instituições denominadas creches passa a ser direito da criança. Esse marco se apresenta como uma transição entre o assistencialismo destinado às mães, que precisavam trabalhar e tinham que deixar seus filhos em um ambiente que desenvolvia cuidados básicos de alimentação e higiene, para a educação no atendimento educacional em creches que apresentam como proposta cuidar e educar de maneira não doméstica e em escolas por profissionais qualificados;

A inclusão de forma inédita da educação infantil como primeira etapa da educação básica aconteceu após a CF 88 e da LDB 96, quando a educação da primeira infância realizou avanços consideráveis. Os bebês e as crianças bem pequenas foram conquistando mesmo a



ritmo lento seu espaço e foram sendo reconhecidas as especificidades dessa fase do desenvolvimento.

A educação de bebês em creches ainda apresenta um longo caminho a ser percorrido, no entanto serão pontuados aspectos que na atualidade são indispensáveis para a práxis deste trabalho com qualidade. A necessidade de docente com formação em nível superior atuando como responsável técnico por cada turma da instituição, a práxis do cuidar e do educar de maneira indissolúvel e de caráter não doméstica e a necessidade de inclusão dos bebês na proposta pedagógica das instituições, respeitando as especificidades da faixa etária.

Documentos publicados foram de extrema importância para a regulamentação da educação infantil, podemos citar: ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente, RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, PNQEI - Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, IQEI - Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, as DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, e a BNCC - Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 1998) (BRASIL, 2006) (BRASIL, 2009) (BRASIL, 2010) (BRASIL, 2016) (BRASIL, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil é um documento com caráter normativo que foi homologado em dezembro de 2017, tendo como eixos estruturantes interações e brincadeiras, garantindo seis direitos de aprendizagens e desenvolvimento, a partir de cinco campos de experiências (BRASIL, 2017).

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento foram organizados de acordo com as especificidades de cada faixa etária, com isso temos as seguintes denominações: bebês - de 0 a 1 ano e seis meses, crianças bem pequenas - de 1 ano e sete meses a 3 anos e onze meses e crianças pequenas - as de 4 anos até 5 anos e 11 meses.

Complementando o processo educacional da família e sociedade, a educação infantil deve ser desenvolvida por instituições que têm como função indissolúvel o educar e o cuidar e as ações desenvolvidas nessa tríade devem funcionar de maneira articulada (BRASIL, 1996) (BRASIL, 2006).

Bebês

A chegada dos bebês à creche e a inserção em um ambiente coletivo acontece dentre muitas incertezas. Para que a chegada e acolhimento do bebê e sua família, na comunidade escolar aconteça de maneira satisfatória, o diálogo é fundamental, através de todos que compõem a escola, sendo desenvolvido principalmente gestores, coordenação pedagógica e professores - é essencial a construção de vínculos entre todos para o sucesso desta parceria.

O bebê na creche está inserido em um ambiente coletivo de educação infantil, que deve ter sua subjetividade e especificidades respeitadas. A afetividade é o que integra as relações de desenvolvimento do bebê, seja o sensório motor, o emocional, as percepções e tal como um ser social (DO PRADO, 2020).

Os bebês demonstram seu protagonismo social mesmo sem a linguagem oral estabelecida, se comunicam com o mundo de forma rica através da observação, da investigação, da exploração, das emoções, dos movimentos, das interações e construção de vínculos com os pares.

É na primeira infância que o cérebro apresenta maior plasticidade cerebral, caracterizando importante e significativo momento do desenvolvimento humano. Plasticidade cerebral é o processo de modificação constante do cérebro em resposta às experiências e estímulos do meio (COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA, 2014).

O bebê precisa ter tempo, que a qualidade desse tempo seja respeitada, pois precisa de tempo para realizar as refeições - na alimentação ele deve sentir o alimento, suas cores, formas, texturas e aromas. Precisa de tempo para desenvolver suas habilidades, para realizar conquistas de maneira autônoma.

A abordagem Pikler a partir da experiência de Lóczy, apresenta o conceito de movimento livre em que a criança, ao atingir o completo conhecimento do seu corpo e de suas capacidades, desenvolve confiança em si mesma. Nessa perspectiva, as crianças movimentam-se livremente, brincam com tranquilidade, aproveitando os espaços e os materiais que foram planejados e disponibilizados previamente pelos educadores,



possibilitando a descoberta de si mesmos e dos demais do grupo no qual estão inseridas (FOCHI, 2017).

Brincar é um direito da criança, a nível internacional pela ONU através da Declaração Universal dos Direitos da Criança e fortalecida pela convenção dos direitos da criança, no Brasil esse direito é garantido na CF 1988 e do ECA 1990. É natural da criança desde mais tenra idade o brincar, para o primeiro ano de vida o brincar acontece desde brincar com o próprio corpo, com o ambiente ou com os dois ao mesmo tempo.

O brincar deve ser estruturado de modo que as práticas respeitem as especificidades de cada faixa etária. Através da ludicidade as crianças desde seus primeiros meses de vida devem usufruir do ambiente a sua volta observando, percebendo, sentindo, conhecendo, reconhecendo e interagindo como parte integrante do mundo. (BRASIL, 2006) (SALLES; FARIA, 2012) (BRASIL, 1998)

Docência em berçário

No passado, diversas foram as denominações atribuídas às docentes de berçário, essas remetiam a maternagem e/ou ao trabalho doméstico, essa confusão conflitava com o caráter profissional e não doméstico dos berçários, no entanto são vestígios do assistencialismo o qual as creches faziam parte antes da constituição federal de 1988. Na atualidade os papéis desenvolvidos pelas professoras, mães e famílias são totalmente distintos e bem definidos.

Diversos foram os avanços ao longo da história do perfil do profissional da educação infantil, em específico os profissionais que lecionam nas turmas de berçário. Se no passado a seleção desses profissionais tinha como critério básico ser mulher e não exigia qualificação, na atualidade o profissional para exercer a função precisa atender ao requisito básico de curso com formação em ensino superior (SALGADO e DA SILVA, 2021).

Um dos desafios da práxis docente está ligada à falta de especificidade nos cursos de graduação em pedagogia, pois em diversas instituições abordam educação infantil e primeira infância de forma generalista abrangendo toda a infância, o que ocasiona pouco



aprofundamento a todas as especificidades das relações de cuidar e educar da primeiríssima infância.

Os referenciais curriculares para a educação infantil propõem que o professor atuante em creche e pré-escola deve ter um perfil diferenciado, esse profissional necessita ser polivalente, seu exercício deve articular cuidados e educação utilizando como ferramentas para suas práticas pedagógicas a observação, os registros, os planejamentos e a avaliação (BRASIL, 1998).

Documentos que norteiam a educação infantil corroboram evidenciando a necessidade de qualificação dos profissionais através de capacitação e atualização de forma contínua e permanente, acompanhando as mudanças e os avanços que acontecem na educação infantil.

No contexto escolar, o professor é a referência e a segurança do bebê, o vínculo entre professor e bebês quando estabelecido de forma acolhedora, harmoniosa e agradável, assim irá possibilitar à criança se constituir como sujeito e aumentar a confiança em seus parceiros sociais.

Ao docente, cabe propiciar condições para a criança realizar suas descobertas de maneira autônoma, sua presença deve possibilitar condições de afetividade e tranquilidade. Ao permanecer no campo de visão da criança, o educador transmite segurança, garantindo o apoio para as suas experiências e conquistas, além de encorajá-la ao movimento livre sem intervenção direta.

Usando como referência a abordagem Pikler que destaca como essencial a relação e o vínculo construídos entre bebê e educador, em que o adulto referência compreenda o bebê como sujeito ativo, possibilitando o movimento e a brincadeira livre contribuindo para a autonomia do indivíduo (ABREU, 2021).

Essa abordagem é oposta à educação espontaneísta, essa de fato se propõe a desenvolver a construção de uma segurança afetiva, que entende como privilegiado a qualidade do tempo



oferecido nos momentos de cuidados individuais, como o banho, a troca de fraldas e alimentação, períodos esse de intimidade entre o bebê e o adulto referência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, o atendimento a bebês no Brasil apresentou avanços, mas ainda tem uma longa jornada a ser percorrida. Atuação docente qualificada, práticas com intencionalidade pedagógica que respeitem às especificidades desse público, o brincar como direito e o movimento livre são essenciais para a qualidade do atendimento aos bebês em instituições de educação infantil.

REFERÊNCIAS

ABREU, Gabriela Vieira Soares de et al. As contribuições da abordagem pikleriana para uma prática inclusiva no berçário. 2021.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 25 jun. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 abr. 2022.

BRASIL. Constituição (1988).Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988. 272 p.

BRASIL, Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, alterou a LDB/96, para dispor sobre a redução da idade e dar outras providências.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm> Acesso em: 05 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 vol.



BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. MEC, Brasília, 2017.

COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. O Impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem estudo I. Brasil: núcleo ciência pela infância, 2014. 16 p.

DE CAMPOS TEBET, Gabriela Guarnieri; ABRAMOWICZ, Anete. O bebê interroga a sociologia da infância. **Linhas Críticas**, v. 20, n. 41, p. 43-61, 2014.

DO PRADO, Jefferson Antonio. A DOCÊNCIA NO BERÇÁRIO: UMA ATIVIDADE EMINENTEMENTE RELACIONAL MARCADA PELA SUTILEZA DOS DETALHES. **Universidade Federal da Paraíba. Revista Temas em Educação**, v. 29, n. 2, 2020.

FOCHI, Paulo Sergio et al. A PEDAGOGIA DOS DETALHES PARA O TRABALHO COM BEBÊS NA CRECHE A PARTIR DOS PRESSUPOSTOS DE LOCZY. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, v. 5, n. 1, p. 35-49, 2017.

SALLES, Fátima; FARIA, Vitória. Currículo na educação infantil: Diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica. 2. ed. São Paulo: Ática, 2012.

247 p.

SALGADO, Marilda Capitulina Costa; DA SILVA, Marta Regina Paulo. Do senso comum à qualificação profissional: a construção da docência de bebês. **Dialogia**, n. 37, p. 19764, 2021.